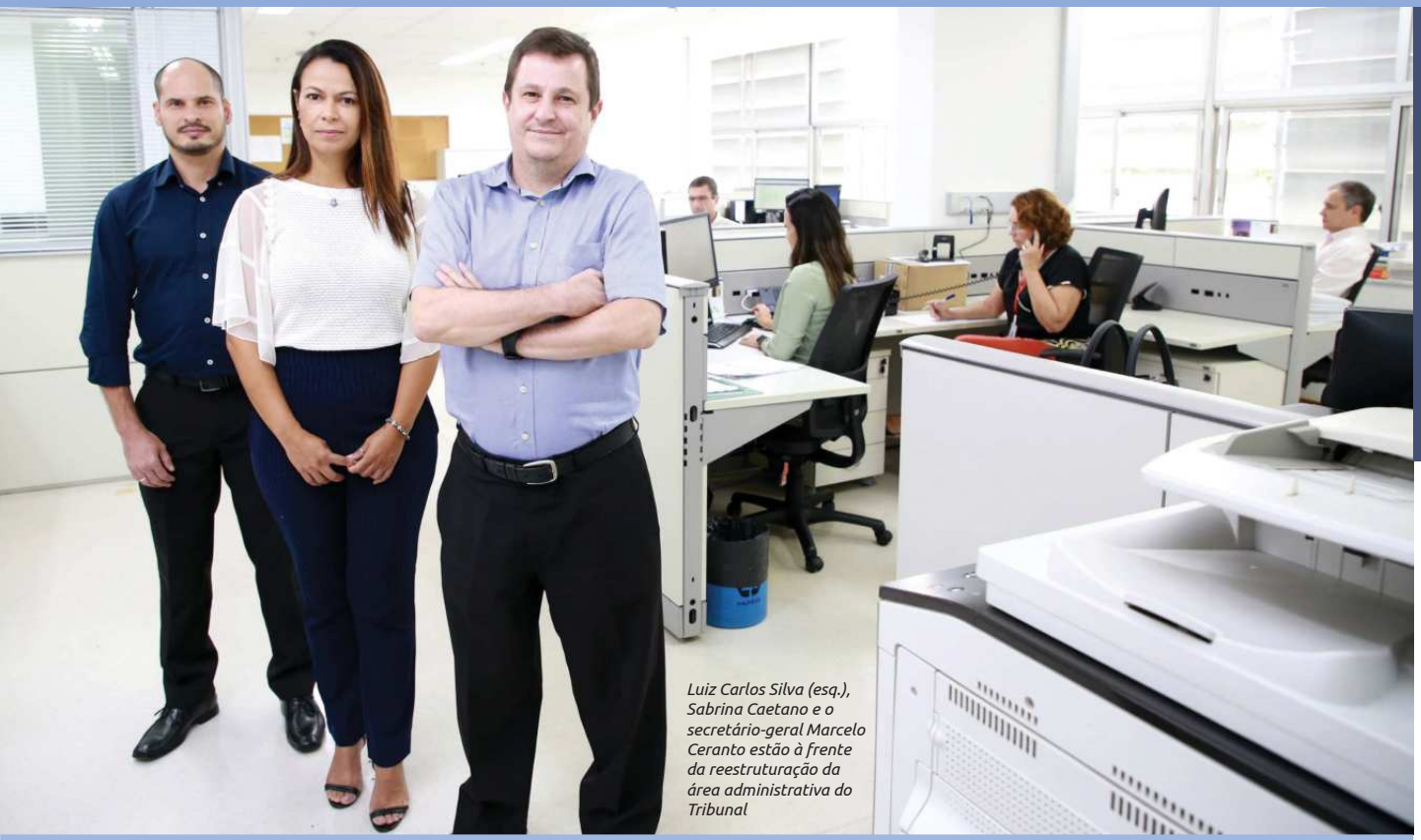
RODA DE CONVERSA



Luiz Carlos Silva (esq.), Sabrina Caetano e o secretário-geral Marcelo Ceranto estão à frente da reestruturação da área administrativa do Tribunal

‘Nosso maior desafio é fazer com que o servidor se sinta valorizado’

Secretário-Geral de Administração e subsecretários explicam a reestruturação do setor e os resultados já alcançados

Com o objetivo de aprimorar ainda mais a gestão administrativa do Tribunal, a Secretaria-Geral de Administração (SGA) passou por uma recente reestruturação, que permitiu ao setor dedicar mais atenção para o maior ativo da Corte de Contas: seus servidores. Nesta entrevista, o secretário-geral de Administração, Marcelo Ceranto, a subsecretária de Gestão de Pessoas, Sabrina Caetano, e o subsecretário de Logística, Contabilidade e Finanças, Luiz Carlos Silva, falam da importância da secretaria para subsidiar a atividade finalística do Tribunal e destacam os resultados já alcançados com a implantação das novas subsecretarias.

Diversas mudanças ocorreram recentemente na estrutura da Secretaria-Geral de Administração. Quando começou o processo de transformação da SGA e o que motivou essas mudanças?

MARCELO CERANTO - A transformação da secretaria começou em julho do ano passado, quando a Presidência verificou a necessidade de instituir duas subsecretarias, sendo que uma cuidaria da área gestão de pessoas e a outra das áreas de logística, contabilidade e finanças, com o objetivo de descentralizar o trabalho da SGA e aumentar a celeridade nos processos. Até então, toda a parte operacional estava diretamente ligada ao órgão estratégico, concentrando todas as atividades em um único secretário. Com isso, o tempo acabava sendo escasso para que o secretário participasse de tarefas mais estratégicas, como as que dizem respeito à Comissão de Supervisão Geral. Neste processo, o número de coordenadorias-gerais também aumentou, de seis para oito, para tornar as unidades cada vez mais especializadas e segmentadas.

Como a reestruturação da SGA pode contribuir para o aprimoramento da gestão do Tribunal?

MARCELO CERANTO - Nosso maior desafio é que o servidor se sinta reconhecido pelo Tribunal. Nesse sentido, a reestruturação da SGA foi muito importante, pois a política de valorização não se refere apenas à questão salarial. É preciso olhar para o servidor de forma integral, desde a sua integridade física até as necessidades para que ele desempenhe melhor o seu trabalho.

RODA DE CONVERSA

Com relação à criação da SUBPES, como o surgimento da Coordenadoria de Administração de Pessoal (CAP) e da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) podem aprimorar o atendimento ao servidor?

SABRINA CAETANO - As diretrizes da atual gestão evidenciam a valorização do servidor. A partir da reestruturação da SGA, com a criação da SUBPES e da CDP, está sendo possível a implementação de um modelo mais moderno de gestão de pessoas. A Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas busca aprimorar o atendimento ao servidor, de forma acolhedora, e analisar as diversas situações enfrentadas pelo servidor não de forma individual, mas sim institucional. Já a Coordenadoria de Administração de Pessoal permanece com a parte operacional e administrativa de grande relevância, e com mais efetividade nas ações, e é auxiliada por três coordenadorias setoriais: a Coordenadoria Setorial de Preparo de Pagamento (COP), a Coordenadoria Setorial de Cadastro e Lotação (COL) e a Coordenadoria Setorial de Assessoramento Técnico Especializado (CAT). Todo o nosso trabalho é em prol do servidor.

Quando se fala em desenvolvimento, é natural pensar em capacitação. Qual é o foco da CDP em relação a isso?

SABRINA CAETANO - O foco da CDP, em relação à capacitação, é decorrente de uma necessidade dos próprios servidores, que é a formação de líderes. Muitas vezes, os servidores são alçados aos cargos mais estratégicos sem terem passado por uma capacitação específica. Por isso, hoje, a ideia é prepará-los para quando forem promovidos a cargos mais altos. Estamos trabalhando em parceria com a Escola de Contas e Gestão para viabilizar isso.

Da mesma forma, como a configuração da nova SUBLOG melhora os serviços prestados aos servidores do Tribunal?

LUIZ CARLOS SILVA – Entre as principais mudanças, na Coordenadoria de Licitações e Contratos foi criada a Coordenadoria Setorial de Pesquisa de Preços (CPP). A medida se reveste de significativa importância, uma vez que a fase de pesquisa de preços se constitui em uma das mais sensíveis e importantes etapas do ciclo licitatório e da contratação direta, com efeito direto na participação de empresas no processo seletivo e na efetividade da etapa de julgamento do certame e da contratação, tendo merecido inclusive uma atenção especial na nova Lei de Licitações. Anteriormente, essa atribuição era desempenhada por um núcleo da Coordenadoria de Licitações e Contratos (CLC), circunstância que indicava uma contradição com a importância acima registrada. É a CPP que faz as cotações e valida as condições de mercado e se reporta aos outros órgãos públicos para identificar os preços praticados e, assim, estimar, de forma apropriada, os valores das contratações. A criação da CPP se traduz em mais celeridade para todos os processos.

Já a antiga Coordenadoria de Contabilidade e Finanças recebeu uma orientação da Auditoria Interna para passar a ter a figura de um contador e de um tesoureiro em sua estrutura e acabou se transformando na Coordenadoria de Finanças e na Contadoria-Geral. Essa separação proporciona uma especialização e uma segmentação positivas, pois o contador vai tratar da contabilidade e o tesoureiro vai cuidar da área de pagamento e finanças.

Por fim, a Coordenadoria de Infraestrutura Operacional (CIO), que já possuía a Coordenadoria Setorial de Bens (CSB), a qual abrange os Serviços de Almoxarifado e Patrimônio (SAL e SEP), ganhou mais duas coordenadorias setoriais: a Coordenadoria Setorial de Engenharia e Arquitetura (CEA) e a Coordenadoria Setorial de Serviços de Manutenção (CSM), observando que esta abrange Serviços de Eletricidade (SEL), Serviços de Refrigeração (SRE) e Serviços de Telefonia (STE). Tudo isso contribui para uma maior celeridade processual. Quando a "atividade-meio" é mais ágil e eficiente, ela dá suporte para que as ações de controle externo, que são a atividade finalística da Corte, ocorram de maneira mais assertiva e acabem tendo um impacto positivo para a sociedade.

Como o apoio à atividade-fim do TCE-RJ pode impactar positivamente para os servidores e as demandas internas?

LUIZ CARLOS SILVA – Com a desoneração do secretário e a transferência das ações mais táticas e operacionais para a SUBLOG, o fluxo de trabalho se torna mais célere. Isso auxilia também na proximidade entre as coordenadorias-gerais. Dessa forma, o secretário pode se concentrar nos aspectos mais estratégicos da gestão, que dizem respeito diretamente aos atuais servidores e também às futuras gerações de colaboradores.

Já é possível aferir algum resultado que a nova estrutura tenha proporcionado para o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro?

MARCELO CERANTO - Um resultado dessa reestruturação é que conseguimos retomar a contratação do Sistema Integrado de Gestão de Pessoas, fundamental para a informatização da folha de pagamento e uma das prioridades do Tribunal. Esse sistema está em vias de contratação desde 2019 e somente com a reestruturação da Secretaria conseguimos dar andamento ao processo, em parceria com a Subsecretaria de Tecnologia da Informação.

SABRINA CAETANO - Outro exemplo é a realização dos exames periódicos, que estão sendo implementados pela Coordenadoria de Saúde (CSAUD). No âmbito da CDP podemos destacar as reuniões ocorridas com os servidores com deficiência e o fato de ser um setor que busca acolher os servidores, além de gerir o ciclo de avaliação de desempenho funcional. Podemos observar que, atualmente, há um olhar mais atento para o servidor, que é valorizado como pessoa. Assim, a partir do momento que o colaborador se sente valorizado, sabemos que estamos contribuindo para a construção de um Tribunal melhor.

A nova configuração da Secretaria-Geral de Administração exigiu uma capacitação específica para os servidores?

SABRINA CAETANO - O que ocorreu foi que, após a reestruturação da SGA, com a consequente necessidade de compor as coordenadorias, muitos servidores foram remanejados e alocados, de forma que os setores pudessem realizar entregas mais eficazmente. Também foi necessário convidar profissionais de outros órgãos, ou até exclusivamente comissionados, que tivessem experiencia na área específica de cada coordenadoria para compor os novos quadros.

LUIZ CARLOS SILVA – Na SUBLOG, temos observado um aumento de solicitações de capacitação por parte dos servidores para que possam entregar com mais qualidade as tarefas que estão desenhadas nas diversas áreas por ela abrangidas: gestão contratual, licitação, finanças, contabilidade, engenharia etc.

Qual o maior desafio da SGA neste segundo ano da atual gestão?

MARCELO CERANTO - O maior desafio é poder gerir de forma mais estratégica a diversidade de atribuições prestadas por suas subsecretarias e coordenadorias.

LUIZ CARLOS SILVA – Na SUBLOG, o desafio é possibilitar que as contratações aconteçam de forma cada vez mais rápida, sem esquecermos da necessidade de uma instrução processual robusta, que atenda a todos os requisitos legais e que confira ao ordenador de despesas segurança na ocasião da homologação do processo licitatório e na fase de assinatura do contrato.

SABRINA CAETANO - Na SUBPES, o desafio é fazer com que o servidor se sinta ainda mais valorizado.